

**IDOSOS NO BRASIL: UM ESTUDO DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS POR  
MEIO DE CARTOONS DA WEB**

**ELDERLY IN BRAZIL: A STUDY OF SOCIAL REPRESENTATIONS  
THROUGH WEB CARTOONS**

Ricardo Shitsuka, Dorlivete Moreira Shitsuka, Claudio Boghi

Universidade Federal de Itajubá, Brasil | Universidade Cruzeiro do Sul, Brasil

rshitsuka@yahoo.com

**RESUMO**

O Brasil tem passado por um período de retração da economia que se iniciou em 2014 e se caracterizou pela piora em indicadores sociais. No caso da aposentadoria, as propostas de políticas públicas apontam para condições difíceis para os trabalhadores e aposentados. A mídia reflete e refrata o senso comum observado em grupos de pessoas. Um desses grupos é a esfera de comunicação da *Web*. A partir desses e na medida que os desenvolvedores dessas políticas considerarem importante atender as necessidades de se povo, podem surgir novas propostas que atendam melhor as partes. O objetivo do presente estudo é desvelar o senso comum observado em *cartoons* da *web*. Realiza-se uma pesquisa na qual se buscam representações sociais em objetos da grande rede mundial. Os resultados apontam para a falta da crença no sentido de que os governos querem servir e ajudar seu povo e disso resulta a impopularidade, a desesperança e a falta de engajamento.

**Palavras-chave:** Políticas públicas; Senso comum; *Web*; *Charge*.

**ABSTRACT**

Brazil has undergone a period of economic recession that began in 2014 and was characterized by a worsening of social indicators. In the case of retirement, public policy proposals point to difficult conditions for workers and retirees. The media reflects and refracts the common sense observed in groups of people. One such group is the Web communication sphere. From these, and to the extent that policy-makers see it as important to meet the needs of the people, new proposals can arise that better serve the parties. The aim of the present study is to unveil the common sense observed in web

cartoons. A research is carried out in which social representations are sought in objects of the great world-wide network. The results point to a lack of belief that governments want to serve and help their people, and this results in unpopularity, hopelessness and lack of engagement.]

**Keywords:** Public policy; Common sense; Web; Cartoon.

## INTRODUÇÃO

O Brasil tem uma população que está envelhecendo rapidamente. Costa (2018) apresenta dos dados que apontam para um Brasil que atualmente já conta com mais de 30 milhões de idosos. Desde 2012, população acima de 60 anos cresceu 19%. Em outras palavras, a população brasileira está envelhecendo.

Os idosos estão vivendo nos tempos atuais nos quais há uma grande perda de valores na sociedade. Segundo Bauman (2007) vivemos em tempos líquidos nos quais nada é feito para durar. Nestes tempos de baixa viscosidade e alta fluidez, que se seguem aos tempos pós-modernos, é preciso mais que nunca desenvolver habilidades e competências para lidar com as complexidades, inicialmente identificando-as e posteriormente buscando alternativas para melhorar a condição das pessoas, instituições e enfim, da sociedade.

Leite, Hildebrandt e Santos (2008) consideram que muitas vezes os idosos são maltratados no seio de suas famílias e esse modelo vai passando pelas gerações.

O objetivo do presente estudo é desvelar as representações sociais a respeito da velhice no Brasil por meio de *cartoons* que circulam na grande *web*.

Nas linhas seguintes, aborda-se a questão da violência contra idosos no Brasil onde se verifica que há dificuldades em todas regiões.

## A VIOLÊNCIA CONTRA IDOSOS NO BRASIL

Brasil (2003) considera no Estatuto do Idoso em seu artigo 1º que a pessoa idosa no direito brasileiro é aquela com idade igual ou superior a 60(sessenta) anos. Chegar à terceira idade com saúde e disposição, após anos servindo à sociedade é um privilégio.

Nem sempre os idosos, são bem tratados na sociedade. A Organização Mundial da Saúde considera que os maus-tratos são conceituados como sendo a ação única ou repetida que causa sofrimento e angústia e ocorre numa relação que há expectativa de confiança (OMS, 2002). Esse tipo de violência ocorre contra pessoas fragilizadas. Para Leite, Hildebrandt e Santos (2008), ao realizar um estudo no sul do Brasil consideram que esse é um tema relevante na atualidade, dado o elevado número de ocorrências que atingem especialmente populações mais frágeis, como crianças, mulheres e idosos.

Os casos de violência contra os idosos ocorrem em todas regiões brasileiras. Castro, Rissardo e Carreira (2018) apresentam um estudo no qual mostram a ocorrência da violência contra idosos nas regiões Centro-Oeste e Sul do País. Outro exemplo vem do nordeste, onde em um estudo, Aguiar et al. (2015) mostram dados de inquéritos policiais que apontam que a violência ocorre de modo associado, decorrente da sobreposição de fatores sócio-demográficos e subsidiam a necessidade de conhecimento científico acerca do tema, além de melhoria de políticas públicas para garantir qualidade de vida dos idosos brasileiros.

A violência doméstica e social contra o idoso, existe no Brasil e o fato vai tomando relevância a cada ano. Em nosso País, há uma população crescente de idosos. Como considera Costa (2018), existe no Brasil, uma população que está envelhecendo rapidamente e o País já conta atualmente já conta com mais de 30 milhões de idosos. De fato, a população de idosos no Brasil está aumentando anualmente.

Santos et al. (2007) consideram que e há ainda um grande atraso na sociedade em relação à garantia de segurança para os idosos, uma vez que as políticas que protegem essa parte da população estão ainda muito aquém das práticas adotadas nos serviços públicos e privados de atendimento aos idosos.

Camarano e Canso (2010) ao realizar um estudo em todo território nacional sobre as instituições que cuidam dos idosos entre 2007 e 2009 concluíram que apesar de existir as instituições públicas e as religiosas, a quantidade de instituições privadas com fins lucrativos no período já era de 57,8% com tendência a aumentar. Verifica-se que a sociedade gradativamente vem assumindo sua responsabilidade em relação aos idosos embora muita coisa tenha que ser realizada em favor das populações desfavorecidas.

## **AS MÍDIAS DA WEB E OS CARTOONS**

Mídia é uma palavra associada aos meios de comunicação, ao jornalismo e às formas de armazenamento e disseminação da informação. Mc Luhan (1969) considera que o meio é a mensagem. No caso o meio é a mídia e ela traz a comunicação. Para Guazina (2007) essa palavra mídia é usada no contexto dos campos “da Comunicação e da Política, e da Comunicação e, Economia Política e os estudos são compartilhados por

outros campos do conhecimento”. O fato é que a mídia está presente na comunicação e na educação das pessoas.

Os mercados de mídia estão se transformando. A tecnologia tem um papel importante nas mudanças. Para Jenkins (2009) está ocorrendo a tendência a se juntar celulares, TVs, redes sociais, jogos, jornais, rádio etc. Podemos verificar que os celulares tendem a juntar várias funções, redes sociais e a *Web*. A tendência tecnológica mencionada pelo autor é conhecida como convergência digital das mídias.

Uma das mídias de comunicação é o *cartoon*. Bakhtin (2011) considera que em uma esfera de comunicação existem os gêneros. Estes circulam na mídia e permitem que ocorra a comunicação humana. O gênero *cartoon* circula na esfera de comunicação das revistas, jornais e também está presente na *Web*. Para Arrigoni (2011) existem semelhanças e diferenças entre *charge*, *cartum* e caricatura. Neste artigo, considera-se indistintamente os termos *cartoom* ou *charge* devido as semelhanças, de modo a simplificar o trabalho sem perder a qualidade das observações e análises.

*Charge* ou *cartoon* é um desenho e muitas vezes, desenho com diálogos e/ou textos associados. Shitsuka, Silva e Guimarães (2015) consideram que a charge é “um gênero discursivo bastante utilizado nos jornais impressos e na *Web*. Em princípio, sua função é revelar por meio do humor críticas à sociedade, muitas vezes, de natureza política”.

Por meio dos *cartoons*, os leitores se informam e se divertem, reconhecem situações que estão presentes no cotidiano, formam suas opiniões que são retratadas de forma engraçada e com significado. Na *Web* elas são objetos de comunicação. Tais objetos segundo Silva (2008) são gêneros complexos multimodais que refletem e refratam o que está na cognição das pessoas e que é construído coletivamente de modo social.

Shitsuka, Silva e Guimarães consideram em relação aos desenhos das *charges* que:

[...] os traços trazem consigo sentidos e incentivos que levam as pessoas a enxergarem coisas que os chargistas desejam e quando passados para o espaço virtual, a velocidade de propagação bem como a quantidade de leitores pode ser aumentada substancialmente (SHITSUKA, SILVA; GUIMARÃES, 2015).

Concordamos com os autores uma vez que a velocidade de propagação e a quantidade de leitores alcançados pela mídia é muito grande. No Brasil atual mais da metade da população tem acesso à *Internet/Web*. Segundo Valente (2017), há cerca de 120 milhões de pessoas conectadas na Web no Brasil. Essa quantidade é mais que 50% da população brasileira.

Dessa forma, a mídia *Web* tem uma importância grande na disseminação da informação e, a ocorrência das comunicações. Por conseguinte, as mídias que circulam nela, também tornam-se mais acessíveis.

## **REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E O SENSO COMUM VERIFICADOS EM CARTOONS**

Quando se fala em representação, tem-se em mente a ideia de simbolizar ou fazer esquemas mentais. Em um sentido amplo, representar é trazer a imagem, símbolo ou mesmo reprodução de alguma coisa, objeto, fenômeno ou acontecimento. Silva (2008) considera que a representação implica em fazer a relação entre ação, objeto e sentido, no que se refere aos efeitos produzidos a partir de tais representações mentais e discursivas. De fato, há relações que são tecidas formando um saber que é compartilhado por um grupo de pessoas.

Dentre as representações, há um tipo particular que são as representações sociais ou aquelas que ocorrem em grupos de pessoas. O estudo destas foi realizado inicialmente pelo psicólogo social Serge Moscovici quando apresentou sua tese “Psicanálise, sua imagem, seu público” em 1961 em Paris na França. Moscovici (2009) considera que existe uma necessidade continua de (re)constituir o ‘senso comum’ ou a forma de entendimento que cria o substrato das imagens e sentidos, sem a qual nenhuma coletividade pode se comunicar.

As representações sociais se constituem em esquemas comuns que permitem que ocorra a comunicação em um determinado grupo social. Para Wolton (2010), a comunicação é uma via de mão dupla na qual acontecem as idas e voltas de informação que permitem que as pessoas se entendam.

As mídias mais antigas como é o caso dos livros em papel, dos jornais, rádio e TV eram unidirecionais. Já os meios de comunicação atuais pela web, como é caso das redes sociais permitem que ocorram as idas e voltas com as pessoas interagindo umas com as outras e isso torna-se mais atrativo em relação à mídia antiga que trabalhava a informação unidirecional.

Para Jodalet (2009) que deu continuidade aos estudos de Moscovi, o estudo das representações permite verificar os significados que os indivíduos ou grupos atribuem a um objeto localizado no seu meio social e material. Desta forma, torna-se possível conhecer ou entender melhor esses grupos e seus sentidos.

Uma das mídias presentes nos tempos atuais na *web* são as *charges* ou *cartoons*. Silva, Shitsuka e Shitsuka (2015) consideram que os *cartoons* indicam como os personagens são vistos no grupo e n o contexto social vivido. De fato, nos grupos há sentimentos, valores e esquemas comuns.

Martins (1998) considera que existe o compartilhamento entre os membros do grupo, da interação. Não se conseguem impor significados, uma vez que este é vivenciado reciprocamente pelos indivíduos do grupo e tal significação é negociada pelos participantes interagentes.

Cada indivíduo de um grupo, no entanto, ao se comunicar com outros pode ter alguma alteração própria em relação ao sentido do que está sendo desenvolvido. Silva (2008) considera que elas refretem e refratam representações sociais e vão ao encontro das colocações de Franco (2007) que considera que as representações sociais são elaborações mentais construídas na dialogia em grupo.

A refração significa que pode acontecer alguma alteração ou distorção de modo semelhante ao conceito da óptica na Física onde um raio de luz, que caminha em linha reta, ao passar de um meio para outro com diferente refringência pode ter algum sentido alterado. Esse fenômeno acontece por meio da linguagem que exerce influência na comunicação e nos comportamentos e isso leva a considerar o senso comum. Este é presente nas representações sociais das *charges*.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa é realizada para se obter novo conhecimentos e ela segue o método científico. Gil (2017) este é um conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos utilizados para alcançar um conhecimento. A pesquisa exploratória é uma pesquisa inicial que visa fornecer subsídios para outras posteriores.

Neste estudo realiza-se uma pesquisa exploratória, documental de objetos da *Web*. Realiza-se uma pesquisa qualitativa, sem a preocupação com valores numéricos. Neste estudo busca-se desvelar as representações sociais em charges sobre a aposentadoria e os aposentados no Brasil.

Como considera Mattar (2017), nos tempos atuais, torna-se interessante realizar pesquisas com emprego dos recursos do nosso tempo que incluem os computadores, redes e bases de dados. Consideramos que as pesquisas com apoio dos recursos de computadores, *softwares*, *netnografia* e da grande rede mundial que é a *web* é interessante para os pesquisadores dos tempos nos quais vivemos e se constituem em recursos mais importantes nos quais se podem encontrar e construir informações.

Os *cartoons* de *web* do presente estudo foram obtidos no buscador de imagens do Google utilizando-se os termos relacionados a charges e idosos no Brasil. No estudo dos objetos fez-se uso da análise de conteúdo francesa. Para Pêcheux (2007) torna-se interessante o estudo do contexto e seus elementos externos para se entender o sentido. A seguir, apresenta-se os resultados e discussões.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Os objetos de *web* coletados mostraram-se muito ricos em informações. A seguir, a amostra 1 mostra uma imagem em relação ao tratamento aplicado pela sociedade aos idosos como é traçada pelo chargista e vista socialmente.



AMOSTRA 1 – Tratamento aos idosos.



Fonte: [http://lh4.ggpht.com/-f3nJEIDBI3A/UPOQW2nxN6I/AAAAAAAAABr8/VWwf5BnuLKs/582328\\_4095305740329\\_840808378\\_n\\_thumb%25255B5%25255D.jpg?imgmax=800](http://lh4.ggpht.com/-f3nJEIDBI3A/UPOQW2nxN6I/AAAAAAAAABr8/VWwf5BnuLKs/582328_4095305740329_840808378_n_thumb%25255B5%25255D.jpg?imgmax=800).

Análise:

A imagem mostra um homem maltratando um idoso. Pelas palavras pode-se inferir que é o pai dos meninos que está batendo no avô. Observa-se que há duas crianças observando e pela fala, elas mostram que estão aprendendo e que vão replicar o modelo no futuro em relação ao pai.

A representação social apresentada é coerente com os dados apresentados por autores como Leite, Hildebrandt e Santos (2008), Aguiar et al. (2015) e Castro, Rissardo e Carreira (2018) que apontam para a violência contra o idoso no Brasil.

Como considera Pêcheux, muitas vezes torna-se necessário buscar subsídios externos para se entender um enunciado. A mensagem apresentada pela charge é coerente com as colocações realizadas por Leite, Hildebrandt e Santos (2008). Verifica-

se que há a questão dos maus tratos na sociedade e que esta precisa ser discutida e amadurecida para se alcançar uma sociedade mais humana e cidadã e que garanta o direito das pessoas.

Existe uma situação complexa que precisa ser entendida e melhorada.

A amostra 2 apresenta uma imagem que circula na *Web* que mostra o mau trato em relação ao idoso em relação ao aspecto legal.

AMOSTRA 2 – Meia entrada para o idoso.



Fonte: <http://www.duniverso.com.br/wp-content/uploads/2011/10/meia-idosos-copa-cbf-ricardo-teixeira.jpg>.

Análise:

A imagem mostra a representação de um desrespeito ao idoso. No caso como a legislação exige que o idoso pague meia entrada. Não querendo ter prejuízo, o homem da bilheteria que pode ser um empresário ou funcionário, afirma que o idoso só poderá ver metade do jogo uma vez que está pagando meia entrada.

Trata-se de uma situação na qual há uma violência contra o idoso e que vão ao encontro de, alguma forma, aos trabalhos apresentados por Leite, Hildebrandt e Santos (2008), Aguiar et al. (2015) e Castro, Rissardo e Carreira (2018) em relação à violência contra o idoso em nosso País.

As representações são rapidamente assimiladas pelos usuários da web uma vez que retratam situações típicas do cotidiano. Muitas vezes, o esquecimento em relação aos idosos vem do próprio sistema que desvaloriza aquele que trabalhou a maior parte da vida em favor da sociedade.

A Fig. 3 mostra um exemplo de *cartoom* relacionado à aposentadoria.

AMOSTRA 3 – A queixa do idoso.



Fonte: <http://www.tribunamto.com.br/wp-content/uploads/2015/04/Charge-matraca-29-04-15.jpg>

Análise:

A aposentadoria do Brasil tende a ser perversa com as pessoas comuns que se aposentam e apresentam uma queda de rendimentos que muitas vezes não lhes

permitem cuidar dos gastos com a saúde, vestuário, alimentação e outros adequadamente.

A imagem mostra um aposentado prestando queixa de agressão na delegacia. Trata-se de uma forma de crítica ao sistema social de aposentadoria uma vez que o idoso não tem mais a quem recorrer e, desta forma, o chargista procura apresentar de modo hilariante e divertido uma situação que dificilmente seria alterada.

O emprego de elementos externos, como considera Pêcheux, ajuda o leitor no entendimento da questão das diversas “violências” contra o idoso. As colocações realizadas no enunciado vão ao encontro do que considera a OMS (2002) em relação ao tratamento aplicado às pessoas em condição fragilizada que é o sofrimento.

Como o valor do benefício da aposentadoria é baixo, ele não permite ao aposentado usufruir de uma vida com seus prazeres e desta forma, pode-se considerar que há uma frustração em relação ao esperado. Nem sempre no entanto, a sociedade maltrata seus idosos. Um exemplo bom vem das Cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo que possuem o passe livre para os idosos com acima de 60 anos como ilustra Figura seguinte da Amostra 4.

AMOSTRA 4 – Passe livre para o idoso.



Fonte: <https://emersonfialho.files.wordpress.com/2010/04/charge-idosos-efialho11.jpg>.

Análise:

A gratuidade dos serviços públicos para quem tem mais de 60 anos é uma realidade em várias cidades como mostra a imagem e isso é bem visto pela população.

As cidades que as praticam, seguem o determinado em Brasil (2013) no Estatuto do Idoso e desta forma, procuram garantir uma vida melhor para quem contribuiu durante décadas com a sociedade e essa é uma característica dos países desenvolvidos.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo contribui com o saber sobre o idoso por meio de *cartoons* de *Web* que são carregados de representações sociais que trazem o senso comum de modo gerar reflexões e busca de soluções criativas para procurar atender aos atores.

No estudo procurou-se desvelar o senso comum observado em *charges* da *web* nas quais se verifica que há a ideia da desvalorização do idoso e da agressão que ocorre seja ela de natureza física ou psicológica.

Em nosso País, existem 120 milhões de usuários de *Web* que corresponde a mais da metade da população atual e que acessam a grande rede por meio de computadores, *netbooks*, *tablets*, celulares *smartphones*, *lanhouses* etc. Considera-se então, que nestes tempos “líquidos” como preconizado por Bauman (2007), as mídias dessa grande rede possuem uma cobertura muito grande em relação à população.

Como fato positivo, há cidades no País que as praticam, seguem o determinado em Brasil (2013) no Estatuto do Idoso e desta forma, procuram garantir uma vida melhor para quem contribuiu durante décadas com a sociedade e essa é uma característica dos países desenvolvidos.

Diante dessa situação mostrada no artigo e na qual se verifica a existência de complexidades, sugere-se para trabalhos futuros que se busquem soluções e propostas e/ou modelos criativos que possam atender, da melhor forma possível aos idosos e que se caminhe para uma sociedade mais evoluída e com respeito a todos segmentos sociais.

## REFERÊNCIA

AGUIAR, M. P. C. et al. Violência contra idosos: descrição de casos no Município de Aracaju, Sergipe, Brasil. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**. v. 19, n. 2. Abr-Jun 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v19n2/1414-8145-ean-19-02-0343.pdf>>. Acesso em: 11 jul. 2018.

ARRIGONI, M. M. **Debatendo os conceitos de caricatura, charge e cartum**. In: *III Encontro Nacional de Estudos da Imagem* 03 a 06 de maio de 2011 - Londrina – PR. Disponível em: <<http://www.uel.br/eventos/eneimagem/anais2011/trabalhos/pdf/Mariana%20de%20Mello%20Arrigoni.pdf>>. Acesso em: 11 julho 2018.

BAKHTIN, M. **A estética da comunicação verbal**. São Paulo: Martins, 2011.

BAUMAN, Z. **Tempos líquidos**. São Paulo: Cortez, 2007.

Brasil. Ministério da Saúde. **Estatuto do Idoso / Ministério da Saúde** - 3. ed., 2. reimpr. - Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

CASTRO, C. C.; RISSARDO, L. K.; CARREIRA, L. Violência contra os idosos brasileiros: uma análise das internações hospitalares. **Rev Bras Enferm** [Internet]. v. 71(suppl 2), p.830-8. 2018. Disponível em: <[http://www.scielo.br/pdf/reben/v71s2/pt\\_0034-7167-reben-71-s2-0777.pdf](http://www.scielo.br/pdf/reben/v71s2/pt_0034-7167-reben-71-s2-0777.pdf)>. Acesso em: 11 jul. 2018.

COSTA, D. **Brasil já tem 30 milhões de idosos, e número de crianças diminui**: Desde 2012, população acima de 60 anos cresceu 19%. Mulheres são maioria nessa faixa etária. Publicado no website Globo – Economia em 26/04/2018. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/economia/brasil-ja-tem-30-milhoes-de-idosos-numero-de-criancas-diminui-22629229>>. Acesso em: 10 jul. 2018.

GARCIA, G. **Entenda a crise econômica**. Publicado no website EBC – Ag. Brasil em 05/05/2016. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2016-05/entenda-crise-economica>>. Acesso em: 11 julho 2018.

GUAZINA, L. O conceito de mídia na comunicação e na ciência política: desa-fios interdisciplinares. **Rev. Debates**. Porto Alegre, v.1, n.1, p. 49-64, jul.-dez. 2007. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/debates/article/view/2469/1287>>. Acesso em: 10 julho 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. S.Paulo: Atlas, 2017.

JENKINS, H. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2009. Disponível em: <[http://www.nucleodesquisadossex-votos.org/uploads/4/4/8/9/4489229/cultura\\_da\\_convergencia\\_-\\_henry\\_jenkins.pdf](http://www.nucleodesquisadossex-votos.org/uploads/4/4/8/9/4489229/cultura_da_convergencia_-_henry_jenkins.pdf)>. Acesso em: 29 junho. 2018.

JODELET, D. O movimento de retorno ao sujeito e a abordagem das representações... **Sociedade e Estado**, Brasília, DF, v.24, n.3, p. 679-712, 2009.

LEITE, M. T.; HILDEBRANDT; L. M.; SANTOS, A. M. Maus-tratos a idosos no domicílio: concepção de familiares. **REV. BRAS. GERIATR. GERONTOL.**, v. 11, n. 2. p.209-221. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbagg/v11n2/1809-9823-rbagg-11-2-0209.pdf>>. Acesso em: 11 jul. 2018.

MARTINS, J. S. O senso comum e a vida cotidiana. **Tempo Social; Rev. Sociol. USP**, S. Paulo, v. 10, n. 1. p. 1-8, maio de 1998. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/ts/article/viewFile/86696/89717>>. Acesso: 10 julho 2018.

MATTAR, J. **Metodologia científica na era digital**. São Paulo: Saraiva, 2017.

MCLUHAN, M. **Os meios de comunicação como extensões do homem**, São Paulo: Cultrix, 1969.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. 6. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

OMS. **Relatório mundial sobre violência e saúde**. Publicado pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Brasília: OMS/OPAS; 2002.

PAULA, L. F.; PIRES, M. Crise e perspectivas para a economia brasileira. **Estudos Avançados**, v.31, n.89, p.125-144. 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v31n89/0103-4014-ea-31-89-0125.pdf>>. Acesso em: 09 julho. 2018.

PÊCHEUX, M. **Análise do discurso**. Campinas: Pontes, 2011.

PERONDI, E. Crise econômica e instabilidade política: cenários da ofensiva do capital contra o trabalho no Brasil. **Revista de Políticas Públicas**. v. 21, n. 2. p.604-622. 2017. Disponível em: <<http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rppublica/article/view/8236/5074>>. Acesso em: 25 jan. 2018.

SANTOS, A. C. P. O. et al. A construção da violência contra idosos. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, v. 10, n. 1, p.115-128. 2007. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/4038/403838772009.pdf>>. Acesso em: 11 jul. 2018.

SHITSUKA, R.; SILVA, P. C. D.; GUIMARÃES, G.M. A liberdade de expressão e representações sociais das charges na imprensa e na internet: um estudo do caso “Je sui charli”. **Dialogos de la comunicación**, v. 91, n.1, p.1-23. 2015. Disponível em: <[http://dialogosfelafacs.net/wp-content/uploads/2015/09/Dialogos91\\_LA\\_LIBERTAD\\_DE-EXPRESIÓN\\_Y\\_REPRESENTACIONES\\_SOCIALES.pdf](http://dialogosfelafacs.net/wp-content/uploads/2015/09/Dialogos91_LA_LIBERTAD_DE-EXPRESIÓN_Y_REPRESENTACIONES_SOCIALES.pdf)>. Acesso: 23 jan. 2018.

SILVA, M.L.L.; JESUS, J. C.L. Contrarreforma trabalhista e previdenciária: implicações para os trabalhadores. **Revista de Políticas Públicas**. v. 21, n. 2, p.577-602. 2017. Disponível em: <<http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rppublica/article/view/8235/5072>>. Acesso em: 25 jan. 2018.

SILVA, P. C. D. Estratégias de humor crítico na produção de charges políticas e contribuições para o ensino de gêneros textuais e discursivos. **Research, Society and Development**, v.2, n.2, p.151-161, 2016. Disponível: <<https://rsd.unifei.edu.br/index.php/rsd/article/view/33/31>>. Acesso em: 22 jan. 2018.



SILVA, P. C. D.; SHITSUKA, R.; SHITSUKA, D. M. A Imprensa brasileira e suas representações sociais: um estudo sobre a Imagem da imprensa brasileira representada nas charges. **Dialogos de la Comunicación**. v. 90, n. 1, p. 1-22. Disponível em: <[http://dialogosfelafacs.net/wp-content/uploads/2015/90/Dialogos90\\_LA\\_PRENSA\\_BRASIL\\_EnA\\_Y\\_SUS\\_REPRESENTACIONES.pdf](http://dialogosfelafacs.net/wp-content/uploads/2015/90/Dialogos90_LA_PRENSA_BRASIL_EnA_Y_SUS_REPRESENTACIONES.pdf)>. Acesso em: 21 jan. 2018.

SILVA, P. C. D. **A intencionalidade discursiva**: estratégias de humor crítico usadas na produção de charges políticas. Belo Horizonte, 2008. Dissertação (Mestrado) Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 2008. Disponível em: <[http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/Letras\\_SilvaPC\\_1.pdf](http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/Letras_SilvaPC_1.pdf)>. Acesso em: 21 jan. 2018.

VALENTE, J. **Relatório aponta Brasil como quarto país em número de usuários de internet**. Publicado no EBC/Agência Brasil em 03 out. 2017. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2017-10/relatorio-aponta-brasil-como-quarto-pais-em-numero-de-usuarios-de-internet>>. Acesso em: 23 jan. 2018.

WOLTON, D. **Informar não é comunicar**. Porto Alegre: Autêntica, 2010.

Recebido em: 15/07/2018

Aceito em: 09/08/2018